

# ASPECTOS SOCIOEPIDEMIOLÓGICOS DA ESPOROTRICOSE RELACIONADOS AOS CASOS NOTIFICADOS NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 3ª edição, de 31/08/2021 a 03/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-81-4

GOMES; Gabriela Carneiro<sup>1</sup>, GOMES; Larissa Sousa<sup>2</sup>, SILVA; Sabrina Luany da Silva e<sup>3</sup>, SOUSA; Ester Monteiro e<sup>4</sup>, DIAS; Leonel de Jesus Macedo<sup>5</sup>

## RESUMO

A Esporotricose, causada pelo fungo termodimórfico *Sporothrix complex*, está relacionada às doenças micóticas tropicais de caráter ocupacional, zoonótico e endêmico. É adquirida através da inoculação percutânea direta dos esporos fúngicos da espécie *Sporothrix brasilienses* em abrasões de pele causadas por espinhos de vegetações, mordeduras e arranhaduras de animais silvestres ou domésticos, principalmente os felídeos. Existe a possibilidade, rara, dos seres humanos obterem a doença pelas vias aerógenas de inalação dos esporos fúngicos, encontrados na forma micelial em solos, plantas, madeiras ou palhas, e não há relatos de transmissão entre pessoas. As atividades associadas aos profissionais agropecuaristas, Médicos e estudantes de medicina veterinária, ademais, funcionários de pet shops, donas de casa e crianças são mais susceptíveis a contrair a doença por manterem contato direto com animais. Dessa forma, o objetivo do estudo é comunicar os aspectos e as configurações socioepidemiológicas da esporotricose relacionadas ao perfil da população mais acometida, distribuição geográfica e as apresentações patogênicas mais comuns da doença. A partir do conhecimento das fontes de transmissão, bem como do agravamento de notificações e surtos epidemiológicos crescentes de Esporotricose no Brasil, os órgãos de saúde pública estaduais em associação aos programas de Vigilância Epidemiológica e Ambiental passaram a atuar com maior escala na investigação da doença. No Estado de São Paulo em 2015 foram notificados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) mais de 100 felinos infectados por esporotricose no bairro de Itaquera, zona leste, e 13 pessoas foram diagnosticadas com a doença. Em 2019 o Ministério Público da Paraíba constatou, em um ano, mais de 160 casos de esporotricose em humanos. Já no Estado do Rio de Janeiro, por menções da Gerência de Doenças Transmitidas Por Vetores e Zoonoses – GDTVZ associado ao CCZ em 2019, o município de Angra dos Reis notificou 81 relatos de pessoas infectadas pelo *sporothrix* de um total de 242 casos notificados no Estado, dos quais 62,15% eram mulheres a partir de 50 anos de idade que obtiveram contato com animais de vida livre, de modo que os gatos representam 97,62 % das fontes de transmissão da doença. O mecanismo patogênico do *Sporothrix*, mais comum, baseia-se na penetração do fungo na pele danificada por arranhaduras de animais infectados, formando estruturas irregulares, nódulos, úlceras e abscessos na epiderme. Nos felinos, a esporotricose causou o óbito de 34,62% dos animais, em poucos dias, em razão do acometimento dos órgãos linfáticos sistêmicos, sobretudo os linfonodos, os quais são incapazes de destruir o parasita devido adaptações do *Sporothrix* ligadas a estrutura da parede celular compostas por lipídeos e a presença da glicoproteína Gp60 na membrana citoplasmática do fungo, inibindo a fagocitose dos leucócitos de defesa e se disseminando pelo corpo como lesão não cicatrizante. Posto isso, é evidente a situação epidemiológica vivenciada pelo Brasil com maior incidência nas regiões Sul e Sudeste, nas quais possuem os felinos como agentes transmissores principais da esporotricose para humanos. Salienta-se a importância do controle populacional de gatos por meio de castrações e a instrução social para prevenir o contato com animais de rua.

**PALAVRAS-CHAVE:** arranhaduras, endêmica, felídeos, *Sporothrix brasilienses*, zoonose

<sup>1</sup> Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, gabrielacarneiro2011@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, larissasousa113@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, sabrinaluany@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, estermonteiro081@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, leolainny12@gmail.com

<sup>1</sup> Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, gabrielacarneiro2011@hotmail.com  
<sup>2</sup> Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, larissasousa113@gmail.com  
<sup>3</sup> Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, sabrinaluany@gmail.com  
<sup>4</sup> Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, estermonteiro081@gmail.com  
<sup>5</sup> Graduando em Medicina veterinária pela Universidade da Amazônia- UNAMA, leolainny12@gmail.com